

O Elevador Lacerda e a Preguiça Cósmica da Gravidade

Por Cristiano Ricardo · Publicado em 16/05/2009

Conto curto e sensível por Cristiano Ricardo sobre cenas cotidianas do Brasil urbano, mesclando prosa ritmada, leve ironia e ecos da nossa história.

Versão online e eventuais atualizações:

<https://cristianorichardo.com/post/o-elevador-lacerda-e-a-preguica-cosmica-da-gravidade-2009-05-16>

São setenta e dois metros de abismo vertical separando o porto do pelourinho.

Trinta segundos de silêncio e vertigem dentro da cabine de ferro.

Ali dentro ninguém reza alto, mas quase todo mundo aperta a mandíbula.

O vendedor de fitinhas do Bonfim prometia três desejos para cada nó amarrado no pulso. Um turista de bermuda cáqui perguntou se o elevador já havia despencado desde a inauguração em 1873.

O baiano do lado, com a sabedoria secular de quem descende de carpinteiros navais e mestres de capoeira, olhou o mar da Baía de Todos os Santos pela fresta e respondeu sem pestanejar:

— Despencar, meu rei, nunca despencou não. Mas também não tem pressa nenhuma de chegar no céu. Tomé de Sousa levou dois anos pra erguer a muralha; nós leva trinta segundo pra subir. Tá no lucro.

A porta pantográfica abriu-se com um rangido metálico.

Lá em cima, o sol da Bahia não iluminava a cidade: coroava-a.

O turista esqueceu o medo da queda e comprou seis fitinhas de uma vez só, barganhando o futuro no atacado.

Cristiano Ricardo — Escritor

Crônicas Brasileiras & Flagrantes do Cotidiano · Publicado em 16/05/2009 às 03:22.